

SAÚDE 136  
 Faça parte da nossa campanha. #cancerdemama  
 Ministério da Saúde  
 Prevenção e Tratamento  
 do Câncer de Mama e de Mama

# CÂNCER DE MAMA.

Cuidar da sua saúde é um gesto de amor à vida.

Olhe e sinta o que é normal e o que não é em suas mamas. Caso perceba alterações, procure um médico.

Mulheres com mais de 40 anos devem fazer o exame clínico uma vez por ano com um profissional de saúde. E mulheres de 50 a 69 anos também devem fazer uma mamografia a cada dois anos. A detecção precoce aumenta a chance de cura do câncer.

Procure uma Unidade Básica de Saúde e saiba mais. Melhorar sua vida, nosso compromisso.

SAÚDE SAÚDE SUS INCA MINISTÉRIO DA SAÚDE

Zezé Motta é madrinha dessa campanha.

As peças publicitárias estreladas por Zezé Motta alertam as mulheres a ficarem atentas a alterações como nódulos

## Convidados participam de debates

No primeiro dia do encontro, profissionais de saúde e representantes do governo, da sociedade civil e de movimentos de mulheres se reuniram para debater as 14 recomendações propostas pelo INCA em 2010 e 2011, por ocasião do *Outubro Rosa*. Elas foram agrupadas por temas, cada um apresentado por um profissional do Instituto e um convidado, que também responderam a perguntas da plateia.

Coordenado por Mônica Assis, da Divisão de Ações de Detecção Precoce do INCA, o debate inicial teve como convidada a jornalista Clarissa Thomé, do jornal *Estado de S. Paulo*. Ela mostrou como as informações sobre câncer de mama têm chegado à população, desde as primeiras décadas do século XX. Mônica Assis, por sua vez, exibiu materiais criados pelo Instituto para esclarecimento da população quanto à prevenção e à detecção precoce da doença.

Ronaldo Correa, também da Divisão, e Luiz Henrique Gebrim, do Hospital Pérola Byington (SP), abordaram a detecção precoce. Já Carlos Frederico Lima, médico do HC III, apresentou propostas para reduzir o tempo que a paciente gasta desde a observação de alguma alteração na mama até ser encaminhada para o tratamento, caso seja diagnosticado um tumor maligno. A apresentação foi dividida com José Getúlio Martins Segalla, do Hospital de Jaú (SP).

## Segundo dia é dedicado à pesquisa

O segundo e último dia do encontro abordou as pesquisas sobre o câncer de mama, em seus diferentes segmentos: básica, translacional, clínica e epidemiológica. A conferência de abertura ficou a cargo do pesquisador Samuel Aparício, da Agência de Câncer de British Columbia, no Canadá. O especialista destacou a variabilidade de mutações genéticas nas células de um mesmo tumor.

Foram realizadas duas mesas-redondas. A primeira, intitulada *Qual o Estado da Arte e as Perspectivas na Pesquisa Básica-Translacional em Câncer de Mama?*, teve as participações de Patricia Prolla, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URFGS); Maria Aparecida Nagai, do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), e Dirce Carraro, do Hospital A. C. Camargo (SP). A outra, sobre as perspectivas da pesquisa clínica, foi apresentada por José Bines, oncologista e pesquisador do HC III, e Gustavo Werutsky, do Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**+** NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista ao vídeo e ouça o *spot* de rádio da campanha.

## Ministério da Saúde cria programa para ampliar número de mamografias

Com o objetivo de qualificar e ampliar ainda mais a assistência oncológica no país, principalmente entre as mulheres das camadas mais carentes da população, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou, dia 1º de outubro, portaria que cria o Programa de Mamografia Móvel. A iniciativa consiste na liberação de unidades oncológicas que percorrerão locais estratégicos dos municípios, definidos pelas secretarias de saúde, para a realização dos exames. A implantação do programa está prevista para este ano, em todo o Brasil.

Os exames feitos nas unidades móveis serão enviados via satélite para um estabelecimento de saúde de referência, para que um médico especialista avalie e apresente o resultado em até 24 horas. A estimativa é de que cada unidade tenha capacidade de fazer 800 mamografias por mês.

No primeiro semestre de 2012, mais de um milhão de mulheres entre 50 e 69 anos fizeram o exame no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse número representa um aumento de 21% em relação a todo o ano de 2011. Somadas todas as faixas etárias, o crescimento foi de 16% – 1.839.411 exames, em 2011, contra 2.139.238, até o primeiro semestre deste ano.

O aumento da oferta de mamografias faz parte do Plano Nacional de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama. Lançado em março do ano passado, o projeto receberá, até 2014, R\$ 4,5 bilhões de investimentos do Ministério da Saúde.